

O MUNICÍPIO DE DAVINÓPOLIS (GO): antes, durante e após a implantação da usina hidrelétrica Serra do Facão no rio São Marcos

Helen Cássia REINALDO - Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Integrante do núcleo de pesquisa: Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais (GETeM). helen.ufg@hotmail.com

Helena Angélica de MESQUITA - Professora titular do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. Integrante do núcleo de pesquisa: Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais (GETeM) helena@wgo.com.br

Palavras-chave: Hidrelétrica Serra do Facão; Município de Davinópolis; Camponeses; Expropriação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma exposição preliminar da investigação que está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás, na linha de pesquisa Trabalho e Movimentos Sociais. A temática aqui proposta parte de vários projetos e publicações, desenvolvidos, por pesquisadores vinculados ao GETeM – Núcleo de Pesquisa: Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais, que tem se preocupado com os efeitos sociais e ambientais da implantação de hidrelétricas nos rios do Cerrado e um dos focos é a Usina Hidrelétrica Serra do Facão, construída no Rio São Marcos na bacia do Alto Paraná, o lago hidrelétrica inundará uma área de 214 Km², atingindo seis municípios: Catalão, Davinópolis, Cristalina, Campo Alegre de Goiás e Ipameri, no estado de Goiás e Paracatu no estado de Minas Gerais, a energia programada é de 210 megawatts no entanto a energia firme não passa de 150 megawatts, ou seja é muito impacto para pouca energia.

Em razão da amplitude de área atingida pelo barramento e considerando a proximidade da sede municipal davinopolina com o canteiro de obras do empreendimento, a pesquisa propõe uma discussão sobre os efeitos da implantação da hidrelétrica Serra do Facão, sobre o município de Davinópolis (GO), pois foi naquela cidade se instalaram a maioria dos trabalhadores “barrageiros”, especialmente os trabalhadores braçais, enquanto aqueles mais qualificados se instalaram na cidade de Catalão (GO).

Durante todo o processo de implantação da hidrelétrica, o discurso dos empreendedores, tem apresentado a região afetada como estagnada, pouco produtiva, não valorizando suas potencialidades e particularidades, discurso esse, que teve como intuito principal legitimar a “boa imagem da empresa”, construtora da barragem, colocando-a como propulsora de progresso e desenvolvimento local. Entretanto isso é questionável, pois estudos têm mostrado desastrosos efeitos sociais e ambientais no passado e repetidos atualmente. Deste modo, notamos a necessidade de aprofundar a discussão, a fim de apontar o caráter excludente do modelo de desenvolvimento do país e como parte o modelo energético cuja matriz é eminentemente hidráulica.

Material e Métodos

A opção metodológica para a realização do trabalho foi a análise qualitativa das alterações no município de Davinópolis (GO) advindas da construção da hidrelétrica Serra do Facão. Em primeiro lugar fez-se uma revisão teórica, contemplando autores que discutem o modelo energético brasileiro, migrações populacionais e os movimentos sociais no campo, a investigação foi aprofundada com leituras sobre geopolítica, território e cultura.

Em um segundo momento fizemos pesquisas em fontes secundárias, esta fase do trabalho constituiu na busca de informações que colaboraram para a caracterização do município de Davinópolis, suas origens, sua reestruturação para atender o empreendimento hidrelétrico Serra do Facão. Nessa etapa, foram feitas consultas em fontes oficiais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde analisamos documentos que constam informações dos Censos demográficos, populacionais e agropecuários do município de Davinópolis, realizados ao longo dos anos pelo órgão. Na Secretária de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás (SEPLAN), onde foram ponderadas as pesquisas e estatísticas de Goiás e do município de Davinópolis encontradas no seu site, particularmente no ícone da Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (SEPIN). Além de suas publicações, como: Anuário Estatístico, Goiás em Dados, Estatísticos Básico-trimestral e Goiás no contexto nacional.

Penso que muito pouco se tem estudado sobre o município de Davinópolis, desse modo, entrevistamos os moradores antigos e recentes da região

a fim de compreender as relações e modos de vida da população em épocas distintas. A entrevista, é um dos procedimentos mais usados em pesquisa de campo tem suas vantagens como meio de coleta de dados: possibilita que os dados sejam analisados quantitativa e qualitativamente, pode ser utilizada com qualquer segmento da população (inclusive analfabetos), e também serve para afirmar, negar ou possibilitar novas hipóteses que às vezes contradizem as teorias já desenvolvidas e permite a criação de novos conhecimentos.

Resultados e Discussão

A cidade de Davinópolis foi fundada pela família David, latifundiários tradicionais da região, os quais até os dias de hoje possuem controle sob o município, pois deles procedem à grande parte das autoridades políticas e também são donos dos principais comércios e do cartório local. Nesta situação de familiocrocacia, ainda presente no interior do país, a implantação da hidrelétrica Serra do Facão, foi anunciada como sendo a obra redentora do município, lideranças políticas, professores, pais, meios de comunicação, etc, falavam do empreendimento supermendissionando os aspectos positivos, tais como: abertura de empregos na construção da obra, aumento de impostos na arrecadação municipal, valorização imobiliária, aparecimento de novas atividades (hotéis - fazenda, pesque-pague, pisciculturas, agropecuária irrigada, etc.) propiciando emprego e renda, desenvolvimento do ecoturismo e do lazer, entre outras atividades, visando incrementar o desenvolvimento regional, discurso que foi rapidamente absorvido pelos moradores locais, incluindo os proprietários que seriam futuramente atingidos pelo barramento, pois acreditavam em indenizações justas.

Com a construção da hidrelétrica, Davinópolis teve muito pouco de seu território dentro do perímetro do barramento, no entanto a proximidade da sede municipal com o canteiro de obras (cerca de vinte e um quilômetros) potencializou gradualmente os efeitos, ocorreram diversos processos de (re) funcionalização sócio-espacial, como coação sobre os serviços públicos municipais voltados a atender a demanda de trabalhadores (barrageiros), especulação imobiliária, tanto urbana como rural sem precedentes, aumento significativo da violência em geral incluindo prostituição infantil, além disso, os funcionários da SEFAC (Serra do Facão energia S/A) responsáveis pelo processos indenizatórios, ao visitar as pequenas

propriedades para a realização do cadastramento, “avisavam” que só seriam ressarcidas as benfeitorias que estivessem registrados no cadastro. Isso imobilizou os atingidos e provocou um verdadeiro engessamento das atividades, pois acreditavam que seria tudo “perdido”.

Com o fim das obras houve aumento do número de desempregados na cidade de Davinópolis, pois nem todos os trabalhadores imigrantes retornaram para seus municípios de origem, ociosidade de várias instalações implantadas na região, e por fim a inviabilização do uso do Rio São Marcos, considerado um dos principais cursos d’água do município davinopolino, haja vista que o processo de decomposição da vegetação inundada tem liberado o gás Metano, deixando a água fétida e escura, imprópria para consumo humano e animal, estendendo assim a região diretamente afetada pela Hidrelétrica Serra do Facão.

Conclusões

O modo de produção vigente no Brasil, preocupado em expandir o capital, tanto na extração de matérias-primas para abastecer os mercados consumidores interno e externo, quanto para o processamento de manufaturas e produtos industrializados, tem se manifestado na reestruturação em curso no setor elétrico, que se dá, tanto pela via da aquisição das unidades de geração já em operação, via privatização, ou mesmo pela construção de novas unidades (UHE ou PCH), e é marcada pelo afastamento do controle do Estado sobre o mesmo. Os consórcios privados, que adquirem empresas elétricas e concorrem nos leilões de concessões, nem sempre têm experiência ou qualificação no tratamento das questões sociais e ambientais. Por outro lado, assiste-se a desapropriação violenta de centenas de famílias. É um processo doloroso de migrações compulsórias de famílias camponesas.

Consideramos que existe a necessidade de atentar à dimensão de todo o processo de implantação da hidrelétrica Serra do Facão, pois há segmentos da população no município de Davinópolis que foi atingido antes mesmo do início das obras, enquanto outros foram afetados após a sua conclusão e também há aqueles que durante todo o tempo vem sofrendo as conseqüências advindas do empreendimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. **Processo de eletrificação em Goiás e no Distrito Federal: retrospectiva e análise dos problemas políticos e sociais na era da privatização.** 288 f. Tese (Doutorado) -Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia. Campinas, 2005

BRANCO, A. M (org.). **Política energética e crise de desenvolvimento.** São Paulo: Paz e Terra, 2002. 285p.

BRANCO, C. **Energia elétrica e capital estrangeiro no Brasil.** São Paulo, Alfa-Omega, 1975.

FURTADO, C. **O Mito do desenvolvimento econômico.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HARVEY, D. **Neoliberalismo: história e implicações.** São Paulo: Loyola, 2008.

IANNI, O. **Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-1970),** 4ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

MENDONÇA, M. R. **A urdidura do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano.** 2004. 457 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

MESQUITA, H. A. de. **A modernização da agricultura.** Um caso em Catalão - Goiás. (Dissertação de Mestrado). Goiânia: ICHL/UFG, 1993.

_____. As barragens para aproveitamento hidrelétrico (AHE): a mais recente ameaça ao Bioma Cerrado. In: **Revista da UFG: Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.** Universidade Federal de Goiás. Tema Brasil Rural. Ano VII, n. 1. Goiania: UFG, junho de 2005 (semestral).

REBOUÇAS, L. M. **O planejado e o vivido: o reassentamento de famílias ribeirinhas no Pontal do Paranapanema,** São Paulo, Fapesp/AnnaBlume, 2000.

ROSA, L. P.; SIGAUD, L.; MIELNIK, O.(coord.) **Impactos de grandes projetos hidrelétricos e nucleares: aspectos econômicos, tecnológicos, ambientais e sociais.** São Paulo: AIE/COPPE, Marco Zero e CNPq, 1988. 199p.

ROTHMAN, F. D. (Ed.). **Vidas alagadas: conflitos socioambientais licenciamento e barragens.** Viçosa: UFV, 2008.

VAINER, C. B.; ARAUJO, F. G. B. **Grandes projetos hidrelétricos e desenvolvimento regional.** Rio de Janeiro: CEDI, 1992